



MIDAS

Museus e estudos interdisciplinares

10 | 2019

Varia

Editorial

Alice Semedo, Ana Carvalho, Paulo Simões Rodrigues, Pedro Casaleiro e Raquel Henriques da Silva



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/midas/1823>

DOI: 10.4000/midas.1823

ISSN: 2182-9543

Editora:

Alice Semedo, Paulo Simões Rodrigues, Pedro Casaleiro, Raquel Henriques da Silva, Ana Carvalho

Refêrencia eletrónica

Alice Semedo, Ana Carvalho, Paulo Simões Rodrigues, Pedro Casaleiro e Raquel Henriques da Silva, « Editorial », *MIDAS* [Online], 10 | 2019, posto online no dia 31 maio 2019, consultado no dia 23 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/midas/1823> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/midas.1823>

Este documento foi criado de forma automática no dia 23 setembro 2020.



Midas is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 International License

Editorial

Alice Semedo, Ana Carvalho, Paulo Simões Rodrigues, Pedro Casaleiro e Raquel Henriques da Silva

- 1 Desde a sua génese, a revista MIDAS tem privilegiado um olhar sobre a museologia enquanto campo de cruzamentos interdisciplinares, que se vai construindo e beneficiando dos métodos e abordagens de várias disciplinas. É este o caminho que temos trilhado e que fica igualmente patente neste novo número, o décimo. Pensado como número aberto (“Varia”), e sendo o resultado das propostas recebidas e do crivo da revisão por pares, este novo número apresenta diferentes enfoques e contributos – da história da ciência, à antropologia, à história e arquitetura de museus, e é igualmente diverso nas geografias que cobre: de Portugal, passando pela Argentina e pelo Brasil.
- 2 O artigo de Elisabete J. Santos Pereira e de Maria de Fátima Nunes «A (In)visibilidade de um Objeto Romano do Museu Nacional de Arqueologia. Leituras de História da Ciência», com o qual iniciamos esta secção situa-se no campo das abordagens biográficas de objetos, um ponto de vista já destacado num outro número da revista (MIDAS 8, 2017). Neste caso, as autoras reconstituem a biografia de uma pátera romana (séc. I d.C. - II d.C.) descoberta no início da década de 1860 no norte de Portugal e que se encontra desde 1905 nas coleções do Museu Nacional de Arqueologia (então Museu Etnológico Português). Entendendo este objeto como fonte histórica e sob a lente da história da ciência, as autoras evidenciam as mudanças de contexto, os diferentes significados e interpretações que teve ao longo do tempo – como foi divulgado e onde circulou –, não descurando as personalidades que se envolveram na sua identificação, estudo e valorização, reconstituindo, assim, a teia de pessoas, interesses e relações que moldava a produção do conhecimento científico à época.
- 3 O artigo de Maria Aparecida de Menezes Borrego «Perspetivas sobre a Representação das Monções no Museu Paulista e no Museu Republicano de Itu» (Brasil) centra-se na documentação das exposições como objeto de estudo para refletir sobre a história dos museus enquanto espaços de produção de conhecimento. A autora analisa o papel e a ação do historiador Afonso d’Escragnolle Taunay, diretor do Museu Paulista entre 1917

e 1945, nomeadamente a sua influência na representação das monções – expedições fluviais durante o século XVIII e inícios do século XIX.

- 4 No âmbito da ação dos museus etnográficos e em torno de questões de identidade e de participação, María Marta Reca, Ana Inés Canzani e María Cecilia Luz Domínguez («Colecciones Etnográficas y sus Potencialidades Educativas: Una Experiencia de Activación patrimonial») refletem sobre o papel do Museo de La Plata, na Argentina. As autoras partem da análise de um programa educativo com base na *Sala de Etnografía – Espejos Culturales* e com a participação das comunidades.
- 5 Um outro enfoque que encerra esta secção de artigos, refere-se ao papel da arquitetura de museus no Brasil. Ivo Renato Giroto ensaia uma reflexão sobre o panorama da arquitetura de museus no Brasil a partir do séc. XXI, através da análise de cinco estudos de caso: o Museu Oscar Niemeyer (2002), em Curitiba, da autoria de Oscar Niemeyer; o Instituto Moreira Salles (2017), em São Paulo, projetado por Andrade Morettin; o Museu do Pão (2007), em Ilópolis (Rio Grande do Sul), desenhado pelo atelier Brasil Arquitetura; a sede da Fundação Iberê Camargo (2008), em Porto Alegre, da autoria de Álvaro Siza Vieira; e o Museu do Amanhã (2015), no Rio de Janeiro, concebido por Santiago Calatrava. O autor coloca em evidência a pluralidade de desafios e de tendências que caracterizam estes projetos, assim como as relações culturais e geracionais que os emblematizam e influenciam.
- 6 Na secção de resenhas críticas incluímos novas publicações sobre museologia no campo internacional, assim como edições portuguesas. Da arena internacional destaca-se o livro *Nouvelles Tendances de la Muséologie*, com uma resenha de Graça Filipe. Esta publicação, de 2016, centra-se nas novas tendências sociais suscetíveis de transformar a museologia nos próximos 10 a 15 anos (ex. evolução demográfica, desenvolvimento das tecnologias, etc.) mas também reflete sobre mudanças “internas”, nomeadamente sobre a evolução da própria museologia enquanto campo de estudos e de onde ressalta o seu carácter polimorfo.
- 7 Das edições portuguesas destacam-se as resenhas de três títulos da coleção “Estudos de Museus”. A coleção, uma iniciativa editorial da Direção-Geral do Património Cultural em parceria com a editora Caleidoscópio, foi lançada em 2015 com o objetivo de publicar trabalhos de investigação de doutoramento em universidades portuguesas na área dos museus e da museologia. Inclui-se, assim, a resenha de Viviane Panelli Sarraf sobre o livro *Museus (In)Capacitantes: Deficiência, Acessibilidades e Inclusão em Museus de Arte*, que se debruça sobre um tema de grande relevância para a museologia contemporânea: a promoção do acesso à participação cultural; a resenha de Paulo Oliveira Ramos do livro *Lisboa em Festa: A Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Espanhola, 1882. Antecedentes de um Museu*, cujo contributo se situa no âmbito da história dos museus, destacando os antecedentes que conduziram à génese do *Museu Nacional de Bellas Artes e Archeologia* em 1884 (atual Museu Nacional de Arte Antiga), através da análise da exposição que dá título ao livro; finalmente a resenha de Ana Paula Pires sobre o livro *Da Fábrica ao Museu. Identificação, Patrimonialização e Difusão da Cultura Técnico-industrial*, no qual se aborda a história da industrialização na cidade do Porto e a sua patrimonialização por via da constituição de museus e coleções.
- 8 A fechar a secção refira-se a resenha crítica de Maria Manuela Restivo sobre a exposição *Do Carnaval à Luta Livre: Máscaras e Devoções Mexicanas* (Museu de Lisboa – Palácio Pimenta, em 2017), que problematiza a exposição de objetos provenientes de culturas não ocidentais objeto de processos de colonização no passado. Como realça

Restivo, a exposição privilegia um entendimento dinâmico e não estático quanto ao conceito de cultura, e uma abordagem pós-disciplinar que não se limita ao campo da antropologia como área dominante, construindo, por seu turno «relações inusitadas entre diversos espaços, tempos e contextos, transcendendo categorias e disciplinas», patente, por exemplo, na inclusão de objetos de diversas “categorias”, espaços e temporalidades: objetos indígenas e das culturas populares, de origem urbana, da cultura de massas e da arte contemporânea.

- 9 Um agradecimento especial é devido ao artista português João Pedro Vale por nos ceder uma imagem da sua obra “Spice Sculpture (Curry)” (2009) para a capa deste número. Nesta obra, e no seguimento de projetos anteriores, o artista centra-se e questiona a ideia de exótico, com referência aos descobrimentos portugueses e à colonização, à ideia de viagens e influências culturais. Esta obra faz parte de um conjunto de esculturas feitas com especiarias, cujas formas são, de acordo com o artista: «baseadas em peças de cerâmica de diferentes proveniências, tendo sempre em conta a sua possível ligação com lugares associados a essas viagens, mas que aqui se misturam, surgindo como objetos arqueológicos híbridos onde à forma proveniente de uma região se acrescentaram elementos decorativos de outra». A escolha de obras de artistas para as capas da MIDAS visa, assim, o prolongamento da discussão sobre museus, sobre os seus modos de existência e sobre como são percebidos ou vividos na contemporaneidade. Neste contexto, agradecemos à Elisa Noronha Nascimento pela conceção e arranjo final da capa.
- 10 As palavras finais são de profundo agradecimento: a todos aqueles que nos enviaram as suas propostas de artigos e aos *referees* pela colaboração e disponibilidade.

AUTORES

ALICE SEMEDO

Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, semedo.alice@gmail.com

ANA CARVALHO

Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS), Universidade de Évora, arcarvalho@uevora.pt

PAULO SIMÕES RODRIGUES

Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA), Universidade de Évora, Portugal, psr@uevora.pt

PEDRO CASALEIRO

Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, Portugal, pcasaleiro@ci.uc.pt

RAQUEL HENRIQUES DA SILVA

Instituto de História da Arte (IHA), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade
Nova, Portugal, raquelhs10@gmail.com